

Informe

Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 17 de 2016

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais. Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 17 de 2016, ou seja, casos com início de sintomas de 03/01/2016 a 30/04/2016.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza, outros vírus respiratórios e outros agentes etiológicos entre as amostras processadas em unidades sentinelas foi de 18,8% (577/3.069) para SG e de 21,8% (58/266) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para Influenza 29,0% (2.467/8.600) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus influenza A(H1N1)pdm09. Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 27,0% (444/1.643) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus influenza A(H1N1)pdm09.

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

Síndrome Gripal

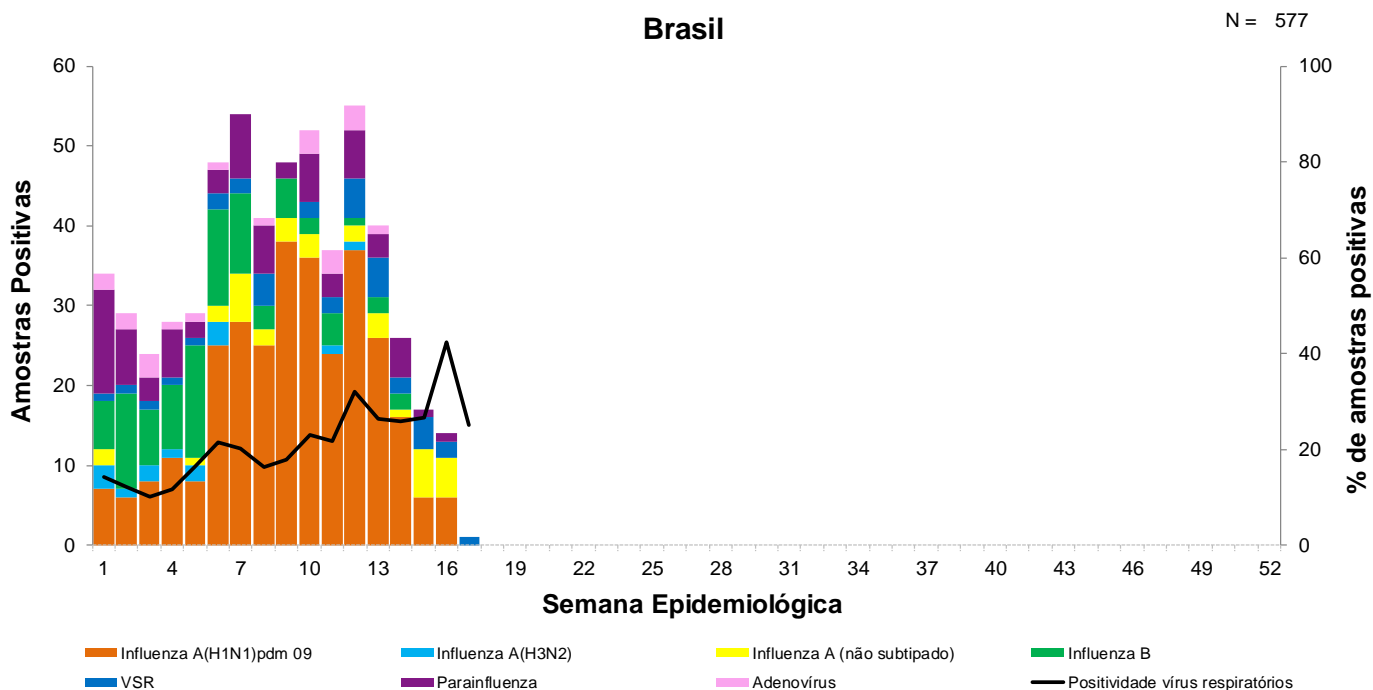
¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

Até a SE 17 de 2016 as unidades sentinelas de SG coletaram 6.497 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 3.069 (47,2%) foram processadas e 18,8% (577/3.069) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios. Entre os vírus respiratórios, 446 (77,3%) foram positivos para influenza, 132 (22,9%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Dentre as amostras positivas para influenza, 307 (68,8%) foram decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 88 (19,7%) de influenza B, 36 (8,1%) de influenza A não subtipado e 14 (3,1%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 75 (56,8%) de Parainfluenza (Figura1).

As regiões Sudeste e Sul apresentam as maiores quantidades de amostras positivas com destaque para a circulação de influenza A(H1N1)pdm09 e influenza B no Sudeste, e influenza A(H1N1)pdm09 e parainfluenza na região sul. Na região Norte destaca-se a circulação do vírus parainfluenza e VSR. Nas regiões Nordeste e Centro-oeste predominou a circulação de influenza A(H1N1)pdm09, (Anexo 1 – B).

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos a partir de 10 anos predominou a circulação dos vírus influenza A(H1N1)pdm09 e influenza B. Entre os indivíduos menores de 10 anos houve maior circulação influenza A(H1N1)pdm09, Parainfluenza e VSR.

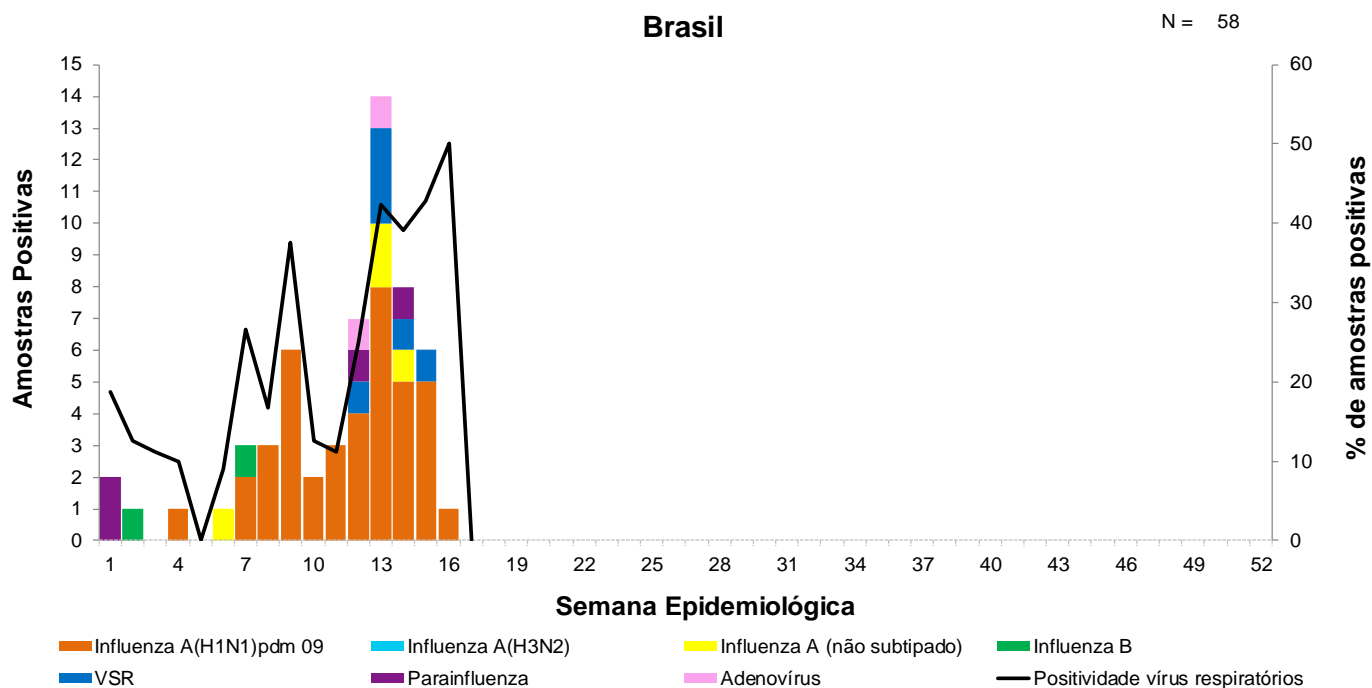


Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 04/05/2016, sujeitos à alteração.

Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas se Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2016 até a SE 17.

Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 696 coletas, sendo 266 (38,2%) processadas. Dentre estas, 58 (21,8%) foram positivas para vírus respiratórios, sendo 46 (79,3%) para influenza e 12 (20,7%) para outros vírus respiratórios. Das amostras positivas para influenza foram detectados 40 para influenza A(H1N1)pdm09, 04 influenza A não subtipado e 02 vírus influenza B. Entre os outros vírus respiratórios destaca-se o VSR com 06/12 (50,0%) de amostras positivas, (Figura 2).



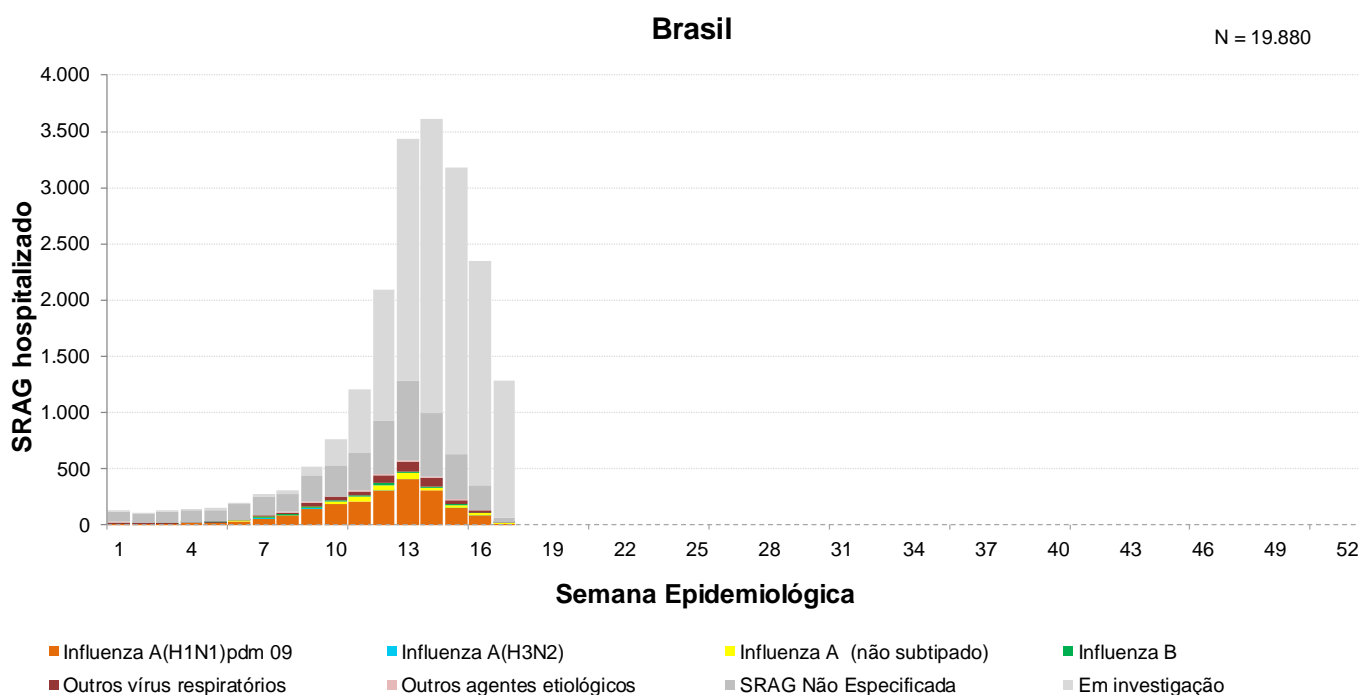
Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 04/05/2016, sujeitos à alteração.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2016 até a SE 17.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 17 de 2016 foram notificados 19.880 casos de SRAG, sendo 8.600 (43,3%) com amostra processada. Destas, 29,0% (2.467/8.600) foram classificadas como SRAG por influenza e 5,7% (493/8.600) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 2.085 (84,5%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 250 (10,1%) influenza A não subtipado, 118 (4,8%) influenza B e 14 (0,6%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).



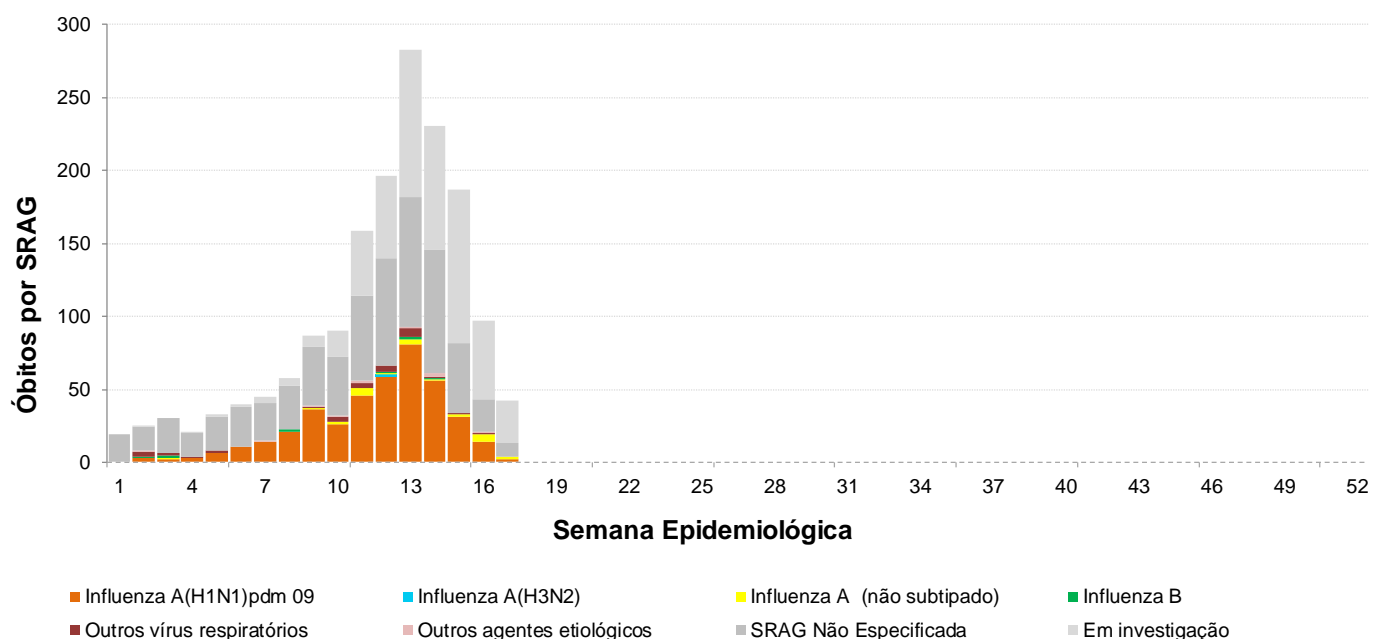
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 04/05/2016, sujeitos a alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2016 até a SE 17.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 38 anos, variando de 0 a 99 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza (63,3% - 1.564/2.467).

Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 17 de 2016 foram notificados 1.643 óbitos por SRAG, o que corresponde a 8,2% (1.643/19.880) do total de casos. Do total de óbitos notificados, 444 (27,0%) foram confirmados para vírus influenza, sendo 411 (92,6%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 23 (5,2%) influenza A não subtipado, 09 (2,0%) por influenza B e 1 (0,2%) influenza A(H3N2) (Figura 4 e Anexo 2). O estado com o maior número de óbitos por influenza foi São Paulo, totalizando 47,7% (212/444) do país (Anexo 4).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 04/05/2016, sujeitos a alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2016 até a SE 17.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 48 anos, variando de 0 a 93 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,22/100.000 habitantes. Dos 444 indivíduos que foram a óbito por influenza, 314 (70,7%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para os adultos ≥ 60 anos, os cardiopatas, os diabéticos e os pneumopatas (Tabela 1). Além disso, 333 (75,0%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 05 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento, variando de 0 a 35 dias. Recomenda-se iniciar o tratamento nas primeiras 48 horas.

Óbitos por Influenza (N=444)	n	%
Com Fatores de Risco	314	70,7
Adulto ≥ 60 anos	110	24,8
Doença cardiovascular crônica	78	17,6
Diabetes mellitus	67	15,1
Pneumopatas crônicas	66	14,9
Criança < 5 anos	56	12,6
Obesidade	44	9,9
Imunodeficiência/Imunodepressão	35	7,9
Doença neurológica crônica	32	7,2
Doença renal crônica	24	5,4
Gestante	14	3,2
Doença hepática crônica	13	2,9
Puérpera (até 42 dias do parto)	5	1,1
Síndrome de Down	3	0,7
Indígena	3	0,7
Que utilizaram Antiviral	333	75,0

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 04/05/2016, sujeitos a alteração.

Figura 5. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2016 até a SE 17.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

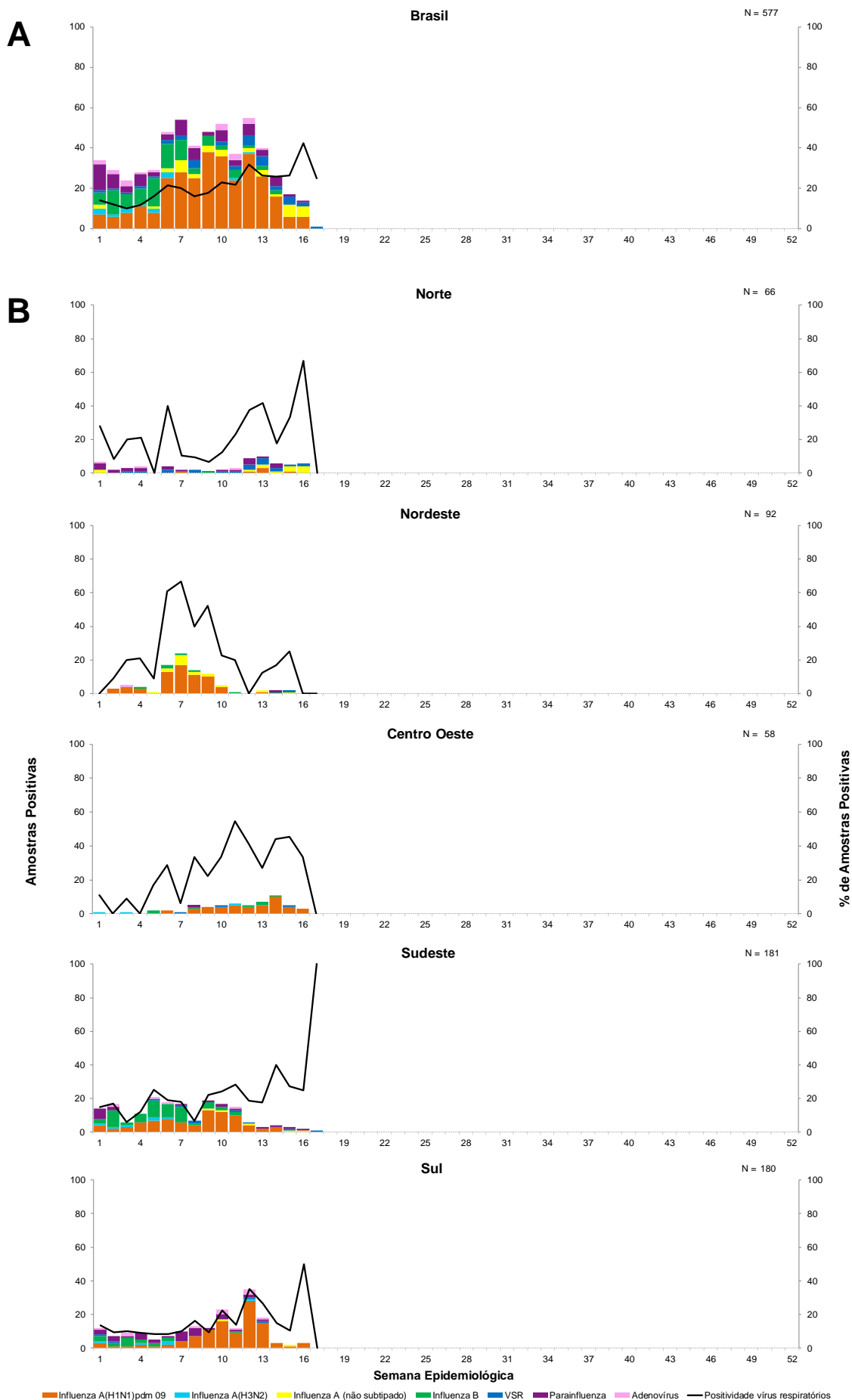
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2015, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Em casos de surtos, realizar quimioprofilaxia nos grupos que vivem e/ou trabalham em instituições fechadas ou de longa permanência, com especial atenção para pessoas com condição ou fator de risco;
- Notificar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

OUTRAS INFORMAÇÕES

- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/situacao-epidemiologica-dados-influenza>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/influenza-a-h7n9>
- Informações sobre o Coronavírus:
http://portalsaude.saude.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10884&Itemid=638
- Nota Informativa sobre o Coronavírus Associado à Síndrome Respiratória do Oriente Médio – MERS-CoV: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/638-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/coronavirus/13752-mers-cov>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza - 2015:
<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/17/protocolo-influenza2015-16dez15-isbn.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza: <http://www.unasus.gov.br/influenza>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/cartazes/sindrome_gripal_classificacao_risco_manejo.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2016 até a SE 17.



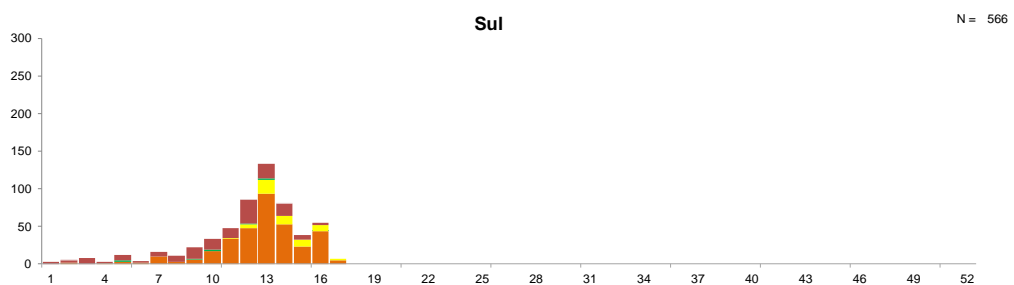
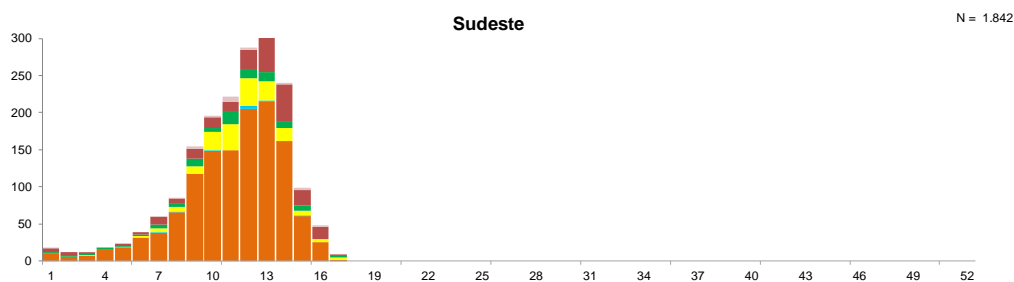
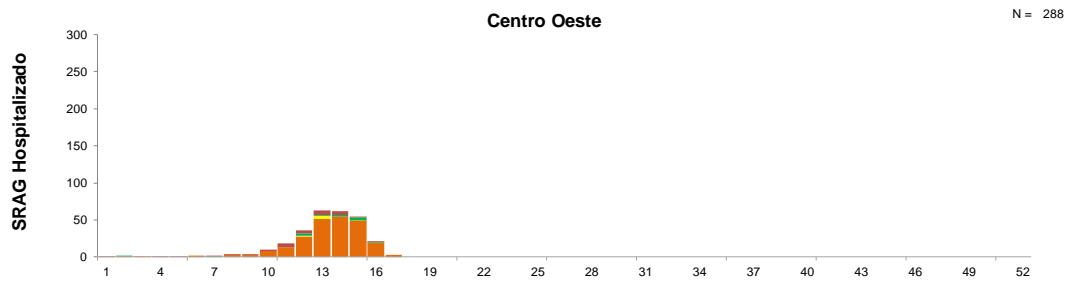
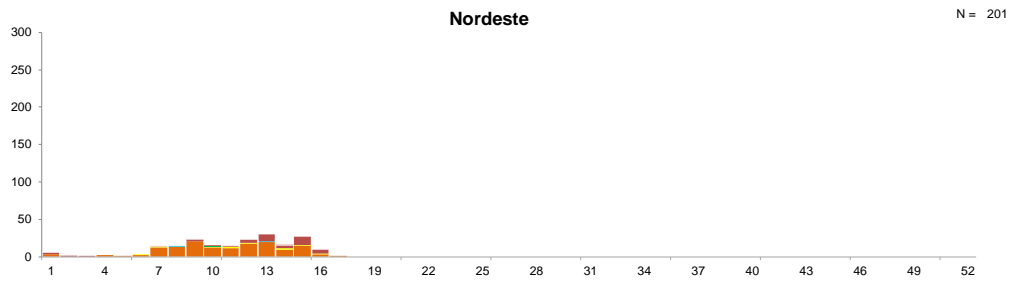
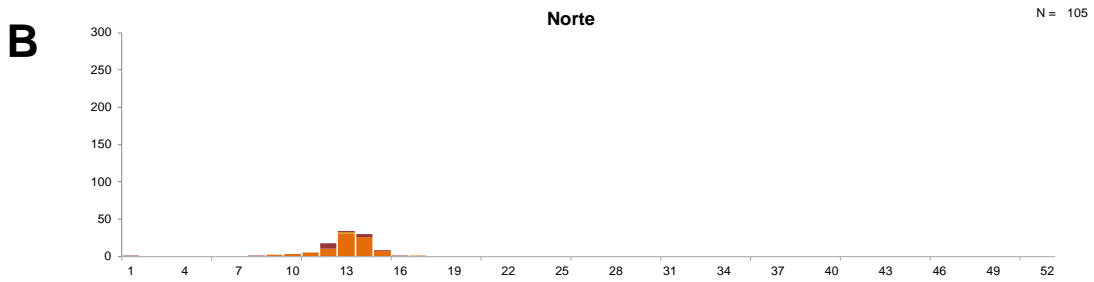
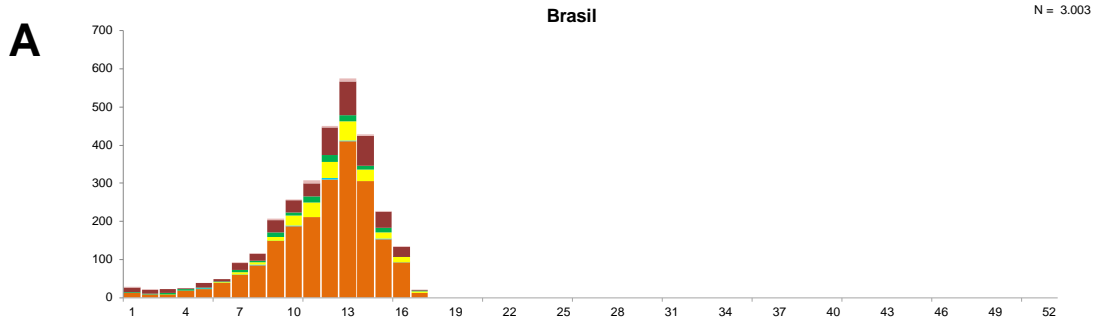
Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 04/05/2016, sujeitos à alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2016 até a SE 17.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG Não Especificado		Em investigação	
			A(H1N1)pdm09		A (H3N2)		A (não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos										
Norte	485	60	86	15	0	0	1	0	0	0	87	15	18	1	0	0	139	30	241	14
Rondônia	73	14	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	20	7	52	7
Acre	41	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16	6	25	0
Amazonas	34	3	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	3	0	0	0	8	1	22	2
Roraima	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pará	305	28	82	13	0	0	0	0	0	82	13	15	1	0	0	84	11	124	3	
Amapá	15	4	2	2	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	13	2
Tocantins	16	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11	5	5	0	
Nordeste	1.160	136	139	41	2	0	10	2	1	0	152	43	44	0	5	0	388	52	571	41
Maranhão	9	2	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	0	7	1	
Piauí	64	8	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	14	1	48	7	
Ceará	61	6	15	5	0	0	0	0	0	15	5	2	0	0	0	40	1	4	0	
Rio Grande do Norte	145	20	10	5	1	0	0	0	0	11	5	2	0	0	0	51	10	81	5	
Paraíba	120	27	12	8	0	0	1	0	0	13	8	0	0	0	0	16	6	91	13	
Pernambuco	366	26	32	7	0	0	5	1	0	37	8	5	0	0	0	154	14	170	4	
Alagoas	45	9	11	2	0	0	1	1	0	12	3	0	0	2	0	0	0	31	6	
Sergipe	17	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	6	1	9	0	
Bahia	333	37	56	13	1	0	3	0	1	61	13	33	0	3	0	106	19	130	5	
Sudeste	13.584	1.029	1.279	248	11	1	178	12	96	6	1.564	267	244	14	34	7	2.228	334	9.514	407
Minas Gerais	1.334	135	51	13	0	0	29	7	4	1	84	21	16	2	8	4	335	59	891	49
Espírito Santo	299	47	41	11	0	0	0	0	0	41	11	0	0	0	0	46	12	212	24	
Rio de Janeiro	709	83	57	22	0	0	8	1	2	0	67	23	47	7	3	0	166	44	426	9
São Paulo	11.242	764	1.130	202	11	1	141	4	90	5	1.372	212	181	5	23	3	1.681	219	7.985	325
Sul	3.579	281	342	68	1	0	55	9	8	1	406	78	157	7	3	2	1.079	162	1.934	32
Paraná	1.611	137	102	16	0	0	2	0	6	0	110	16	126	7	2	2	404	87	969	25
Santa Catarina	882	60	100	21	0	0	44	7	2	1	146	29	10	0	1	0	218	28	507	3
Rio Grande do Sul	1.086	84	140	31	1	0	9	2	0	0	150	33	21	0	0	0	457	47	458	4
Centro Oeste	1.056	132	238	38	0	0	6	0	13	2	257	40	30	5	1	1	356	64	412	22
Mato Grosso do Sul	218	24	36	8	0	0	1	0	2	0	39	8	0	0	1	1	93	13	85	2
Mato Grosso	191	15	4	3	0	0	0	0	0	0	4	3	0	0	0	0	25	9	162	3
Goiás	473	76	136	22	0	0	1	0	10	2	147	24	11	2	0	0	171	34	144	16
Distrito Federal	174	17	62	5	0	0	4	0	1	0	67	5	19	3	0	0	67	8	21	1
BRASIL	19.864	1.638	2.084	410	14	1	250	23	118	9	2.466	443	493	27	43	10	4.190	642	12.672	516
Outro País	16	5	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	8	4	7	0
TOTAL	19.880	1.643	2.085	411	14	1	250	23	118	9	2.467	444	493	27	43	10	4.198	646	12.679	516

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 04/05/2016, sujeitos a alteração.

Anexo 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2016 até a SE 17.

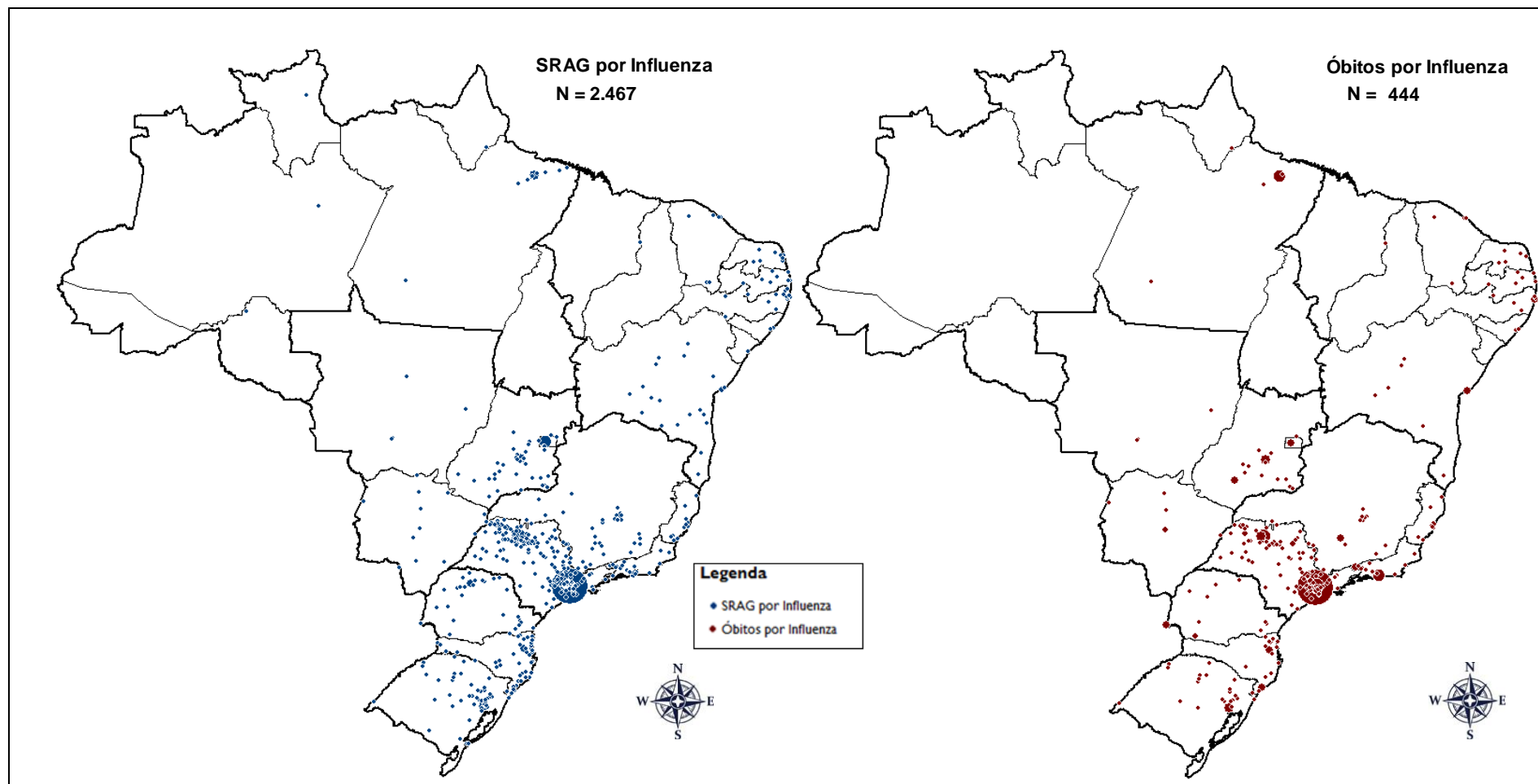


Semana Epidemiológica

■ Influenza A(H1N1)pdm 09
 ■ Influenza A(H3N2)
 ■ Influenza A (não subtipado)
 ■ Influenza B
 ■ Outros vírus respiratórios
 ■ Outros agentes etiológicos

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 04/05/2016, sujeitos a alteração.

Anexo 4. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2016 até a SE 17.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 04/05/2016, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.